

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – DFE
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO – DTP
CURSO DE PEDAGOGIA

ANAIS



10 A 13 DE ABRIL DE 2023

MARINGÁ/PR

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – DFE
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO – DTP
CURSO DE PEDAGOGIA

ANAIS

X SEMANA DE TCC PEDAGOGIA UEM
10 A 13 DE ABRIL DE 2023

Coordenação geral:

Prof.^a Dr.^a. Aline Frollini Lunardelli
Prof.^a Dr.^a. Mariana Costa do Nascimento
Prof. Dr. Roger Domenech Colacios

MARINGÁ/PR

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central – UEM, Maringá - PR, Brasil)

S471a

Semana de TCC Pedagogia UEM (10. : 2023 : *Maringá, PR*).

Anais... / X Semana de TCC Pedagogia UEM, Maringá, PR, 10 a 13 de abril de 2023; coordenação geral: Aline Frollini Lunardelli, Mariana Costa do Nascimento e Roger Domenech Colacios. – Maringá, PR: UEM/CCH/DFE/DTP, 2023.

Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/tcc>.

Conteúdo: Resumos.

1. Educação – Pesquisa. 2. Pedagogia – Trabalhos de Conclusão de Curso. 3. Alfabetização. 4. Residência pedagógica. 5. Pedagogos. 6. Formação de professores. I. Lunardelli, Aline Frollini, coord. II. Nascimento, Mariana Costa do, coord. III. Colacios, Roger Domenech, coord. IV. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Fundamentos da Educação. Departamento de Teoria e Prática da Educação. IV. Título.

CDD.23.ed.–370.71
NBR/CIP - 12899 AACR

Márcia Regina Paiva - CRB 9/126

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Curso de Pedagogia
Departamento de Fundamentos da Educação
Departamento de Teoria e Prática da Educação

APOIO

Centro Acadêmico do Curso de Pedagogia - CAPED
Programa de Educação Tutorial - PET/Pedagogia
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/Pedagogia
Residência Pedagógica - RP/Pedagogia

COORDENAÇÃO GERAL

Aline Frollini Lunardelli - DFE
Mariana Costa do Nascimento - DFE
Roger Domenech Colacios - DFE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Mariana Costa do Nascimento - DFE
Nadiane Feldkercher - DTP

* O conteúdo, a correção ortográfica e gramatical, a revisão da digitação e a formatação dos resumos são de responsabilidade dos seus autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
A EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA	8
A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E A ESCOLHA DA PROFISSÃO: O FUTURO DO JOVEM QUE FREQUENTA O NOVO ENSINO MÉDIO	9
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ALÉM DA GRADUAÇÃO	10
AS CARTAS E AS CORRESPONDÊNCIAS INTERESCOLARES NA PEDAGOGIA DE CÉLESTIN FREINET	11
AS CARTAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE.....	12
AS REDES PRESENTES NA PLATAFORMA INTEGRADA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (RED): A PARCERIA PÚBLICO E PRIVADA	13
CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA EM ICONOGRAFIAS MEDIEVAIS E MODERNAS ..	14
ESTADO DO CONHECIMENTO: A CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DA EaD NA REVISTA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM ABERTA E A DISTÂNCIA (RBAAD) ..	15
GEPEFI (CNPq): GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO.....	16
GESTOR ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ESCOLA COMO LOCAL DE TRABALHO	17
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA - GEPEP.....	18
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO SOCIAL E SAÚDE.....	19
O CARÁTER EDUCATIVO DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA IMPLEMENTADO NA CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE DO GOLPE DE 1964.....	20
O JOVEM, SEUS PROJETOS E O ENSINO MÉDIO: UM PARALELO ENTRE O FILME “ESCRITORES DA LIBERDADE” E A PERSPECTIVA DE ESCOLARIZAÇÃO DA JUVENTUDE	21
O PROCESSO EDUCATIVO DA TRANSFORMAÇÃO HUMANA A PARTIR DO CONCEITO DE TRABALHO E A CONSTITUIÇÃO DO SER SOCIAL.....	22
O PROJETO “PARCEIRO DA ESCOLA” E OS CONTRATOS FIRMADOS EM 14 ESCOLAS NO PARANÁ: UMA ANÁLISE DA CATEGORIA PARCERIA E DA POLÍTICA DE PRIVATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR	23
PET NA PRAÇA: RESGATE DE BRINCADEIRAS ANTIGAS	24
PIBID-PEDAGOGIA-UEM: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS A PARTIR DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	25
PLATAFORMIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS POLÍTICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: GRUPO EDUCACIONAL POSITIVO	26

POLÍTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE SOBRE O ENSINO DA DANÇA E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA BNCC	27
POLÍTICAS DE PRIVATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O PROJETO “PARCEIRO DA ESCOLA”	28
POLÍTICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INFLUÊNCIA DO INSTITUTO MILLENIUM PRESENTE EM CONTEÚDOS DE PODCASTS (2019 a 2022).....	29
POLÍTICAS PARA ALFABETIZAÇÃO NA AGENDA ESTRATÉGICA “EDUCAÇÃO JÁ!” DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO “TODOS PELA EDUCAÇÃO”	30
POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	31
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: PET PEDAGOGIA	32
PROJETO DE EXTENSÃO POR UMA EDUCAÇÃO NÃO VIOLENTA: DESMEDICALIZANDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS EDUCAÇÃO ACOLHEDORA - EDUA	33
PROJETO DE EXTENSÃO: BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE...:DE CONVERSAS SOBRE MEMÓRIAS DE BRINQUEDOS, JOGOS E BRINCADEIRAS À INTERAÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	34
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA: A GESTÃO ESCOLAR EM FOCO	35
UMA COMPREENSÃO SOBRE AS FASES DO CONSELHO DE CLASSE	36

APRESENTAÇÃO

De 10 a 13 de abril de 2023 realizou-se a X Semana de TCC do Curso de Pedagogia - sede - da Universidade Estadual de Maringá (UEM), nas dependências do Bloco I-12, da UEM, na cidade de Maringá. Além das bancas de apresentação dos 88 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), esse evento contou também com outras atividades, como, por exemplo, com a conferência de abertura (proferida pelo professor doutor Eduardo Augusto Tomanik sob o título "Para que aprender a pesquisar, se não vou fazer pesquisa?") e com apresentações de banners oriundos de estudos, iniciação científica, projetos de extensão, grupos de pesquisa, programas formativos e relatos de experiências de estudantes do Curso de Pedagogia e demais interessados. Assim, neste Anais publicizamos o resumo dos 29 trabalhos apresentados em forma de banner na X Semana de Pedagogia da UEM.

Professora Mariana Costa do Nascimento - Comissão Científica

Professora Nadiane Feldkercher - Comissão Científica

Professora Aline Frollini Lunardelli - Coordenação Geral

Professor Roger Domenech Colacios - Coordenação Geral

A EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA

Nadiane Feldkercher¹
Isadora Marques do Prado²

Resumo

O segundo estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, realizado no segundo semestre letivo da terceira fase, é desenvolvido na Educação Infantil, contemplando crianças de 4 e 5 anos. Entre os objetivos deste estágio tem-se: conhecer uma instituição de Educação Infantil; observar e colaborar com a prática pedagógica de uma professora e planejar e desenvolver uma ação docente. O componente curricular é desenvolvido tanto na Universidade quanto em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Na universidade se estuda fundamentos da prática docente na educação infantil, se discute as vivências tidas no CMEI, se planeja em dupla a intervenção a ser realizada junto a uma turma de crianças e se reflete sobre a experiência do estágio. No CMEI se conhece a estrutura da instituição, se realiza uma entrevista com a equipe gestora, se acompanha a rotina de uma turma do Infantil 4 ou 5, se aprende a ser professora da educação infantil a partir da observação de uma professora experiente e se vivencia o ser professora por um dia. A inserção semanal no CMEI permite a observação e a reflexão sobre as dificuldades e as conquistas diárias que envolvem a educação de crianças pequenas. Propor e desenvolver um planejamento de atividades para uma turma de 30 crianças é uma prática inusitada e específica deste componente curricular. A experiência do segundo estágio obrigatório no Curso de Pedagogia tem sido significativa, contribuindo com a formação de pedagogas que poderão atuar na Educação Infantil.

Palavras-chave: estágio curricular supervisionado, Pedagogia, educação infantil.

¹ Doutora em Educação; nfeldkercher@uem.br

² Estudante do Curso de Pedagogia-UEM; ra119861@uem.br

A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E A ESCOLHA DA PROFISSÃO: O FUTURO DO JOVEM QUE FREQUENTA O NOVO ENSINO MÉDIO

Jani Alves da Silva Moreira ³
Vinicius Renan Rigolin de Vicente ⁴
Gilmar Pereira da Silva ⁵

Resumo

O presente estudo tem o propósito de analisar a relação da flexibilização curricular com a escolha da profissão do estudante do Ensino Médio (EM). O objetivo é entender na atual conjuntura do Brasil a relação do jovem com o trabalho. Para isso, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referencial teórico o Materialismo Histórico-Dialético (MHD) em que na perspectiva marxiana o trabalho é compreendido como categoria ontológica essencial da existência humana. A Reforma do Ensino Médio (REM) alterou a estrutura do EM dividindo o currículo entre a parte comum, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e cinco itinerários formativos. Do ponto de vista ontológico, a REM responde ao alinhamento da formação ao regime de acumulação que por meio da conjuntura da flexibilidade, têm-se o imperativo de que importa menos a qualificação prévia do que a adaptabilidade. A finalidade do EM é preparar os jovens para o ingresso no mercado de trabalho, tanto para conter a pressão por acesso à educação superior, tanto para atender às demandas do setor produtivo, balizados pelos princípios de eficiência e meritocracia. Os resultados evidenciam que o novo formato tende a agravar o fosso da educação voltada para os mais e menos abastados e o por conta do alto grau de seletividade das universidades, aprender os conteúdos das novas disciplinas não contribui, nem para prosseguir nos estudos, nem para ingressar em algum tipo de trabalho propósito anunciado na REM por meio da centralidade que adquiriu o apreender a empreender.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio; Flexibilização curricular; Trabalho.

³ Doutora em Educação. E-mail: jasmoreira@uem.br

⁴ Mestre em Educação: E-mail: viniciusrigolin@hotmail.com

⁵ Doutor em Educação. E-mail: gpsilva@ufpa.br

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ALÉM DA GRADUAÇÃO

Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais⁶
Lorena Ramirez Ramos⁷

Resumo

Ao ingressar no curso de Pedagogia, no primeiro ano, tive a oportunidade de participar do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Oficina Pedagógica de Matemática e do Grupo de Estudos e pesquisas de educação matemática na infância- Gepemati que ampliaram meu processo formativo. Foi a partir desses estudos que minha forma de conceber a matemática mudou e pude reconhecer necessidade de assegurar esse ensino a todos os estudantes superando a lógica formal. Mas, isso só é possível, se professor e aluno estiverem em atividade. Na trajetória de estudo, o movimento se constituiu por um coletivo buscando ressignificar o ensino de matemática, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural (THC) e na Atividade Orientadora de Ensino (AOE). Por meio de debates e estudo questionamos: Quando ampliamos as possibilidades formativas vivenciadas durante a graduação, para além das disciplinas e programas obrigatórios, que mudanças podem ser evidenciadas na formação do futuro professor? Participar de um coletivo que reconhece a mesma função social da escola, vem modificando a forma de conceber o curso e a própria profissão. Destacamos a partir deste relato, a necessidade do suporte e incentivo aos acadêmicos para que participem de projetos de pesquisa científica, grupos de estudos, ações extracurriculares que possibilitem as condições de melhor formação docente. Meu reconhecimento e gratidão a esse coletivo OPM/UEM e GEPEMATI/UEM: com vocês posso acreditar que vale a pena estudar para ser a melhor professora possível para meus alunos.

Palavras-chave: Formação de professores, Organização do ensino, Matemática.

⁶ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá PR/UEM - email: lflacanallo@uem.br

⁷ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá PR/UEM - email: ra125715@uem.br

AS CARTAS E AS CORRESPONDÊNCIAS INTERESCOLARES NA PEDAGOGIA DE CÉLESTIN FREINET

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula⁸

Maria Clara Ito de Souza⁹

Giovani Giroto¹⁰

Resumo

Este estudo, resultado parcial de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, tem como objetivo discorrer sobre a contribuição de Célestin Freinet para educação através de sua pedagogia e dos métodos desenvolvidos pelo educador, com enfoque nas cartas, nas correspondências interescolares e seu aporte para o desenvolvimento da criança. Os objetivos desta pesquisa são: analisar as produções acadêmicas acerca das cartas na educação para Célestin Freinet, apresentar as principais ideias do autor sobre o assunto, além de destacar os benefícios gerados pela escrita das cartas para os estudantes e conhecer o pensamento de Célestin Freinet sobre o processo de produção de cartas e da correspondência interescolar nas escolas. A metodologia escolhida para este trabalho é a revisão de literatura para busca e análise de artigos, teses e dissertações que tratam desse tema nas seguintes bases de dados: *Scielo*, *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos da Capes. Até o momento, foram encontrados e analisados 8 artigos. Como resultados parciais da pesquisa pode-se refletir a valorização e a livre expressão que o estudante tinha em sala de aula e em todos os métodos propostos por Freinet, assim como a contribuição das cartas pedagógicas, uma vez que desenvolvem a afetividade e possibilitam a expressão de sentimentos. Além disso, por meios das cartas é possível a difusão de conhecimento. Apesar de alguns artigos discutirem o uso das cartas na educação, nota-se ainda uma escassez desse tema entre as publicações.

Palavras-chave: Cartas, Correspondência Interescolar, Célestin Freinet.

⁸ Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Contato: ematpaula@uem.br

⁹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora de Iniciação Científica. Contato: ra118264@uem.br

¹⁰ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), bolsista CAPES. Contato: giovani_giroto@hotmail.com

AS CARTAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula¹¹
Eliaana Nunes da Silva Tinti¹²
Giovani Giroto¹³

Resumo

As cartas, mesmo sendo instrumentos de comunicação muito comuns no passado, ainda apresentam uma carência de discussões acerca de suas contribuições para a expressão de ideias, uma vez que se caracterizam como instrumentos adequados para a manutenção de diálogos horizontais. Paulo Freire constantemente utilizou cartas em sua pedagogia. Ele priorizou que o conteúdo de suas cartas fosse comprometido com aspectos pedagógicos e dialógicos. Diante disso, esse estudo é um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento que objetiva realizar uma revisão de literatura sobre as cartas pedagógicas, numa perspectiva freireana, e suas contribuições para a instauração do diálogo, a fim de conhecer as discussões acerca do tema na última década. A metodologia, que consiste em uma revisão de literatura, utilizou-se das palavras chaves “Cartas Pedagógicas”, “Paulo Freire” e “diálogo” nas plataformas *online* Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Em uma primeira leitura, foram selecionados 28 artigos, 3 dissertações e 2 teses. Como resultados parciais, até o momento foram encontrados que a temática tem ganhado mais atenção e que há uma crescente produção acadêmica utilizando cartas pedagógicas como formato de escrita e como dinâmica em projetos educacionais. Assim, conclui-se que o uso de cartas pedagógicas, como proposto por Paulo Freire, pode ser uma ferramenta eficaz para promover o diálogo entre os educandos e que, por sua vez, devem ser incorporadas em estratégias pedagógicas que visam instaurar um diálogo mais democrático e participativo no contexto educacional.

Palavras-chave: Cartas Pedagógicas, Paulo Freire, Diálogo.

¹¹ Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Contato: ematpaula@uem.br

¹² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora de Iniciação Científica. Contato: ra122758@uem.br

¹³ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), bolsista CAPES. Contato: giovani_giroto@hotmail.com

AS REDES PRESENTES NA PLATAFORMA INTEGRADA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (RED): A PARCERIA PÚBLICO E PRIVADA

Jani Alves da Silva Moreira¹⁴

Erika Ramos Januario¹⁵

Marina Silveira Bonacazata Santos¹⁶

Erick Rodrigo Bucioli¹⁷

Resumo

A Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais (Plataforma Integrada RED), fornecida pelo Ministério da Educação (MEC), visa criar um modelo de avaliação, aquisição, fomento e distribuição de Recursos digitais para profissionais da educação. A plataforma conta com mais de 20 mil recursos educacionais digitais, em que seu objetivo principal é de disponibilizar conteúdos do acervo MEC. A presente pesquisa está inserida no macroprojeto intitulado “Políticas educacionais e a plataformização na educação básica” - Processo n. 4652/2020-PRO (vigência de 26/11/2020 a 25/11/2024), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq) da Universidade Estadual de Maringá e objetiva analisar as redes presentes na Plataforma Integrada RED, a fim de investigar os nexos que resultam das relações entre o público e o privada. Trata-se de uma pesquisa exploratória que se ancora na contextualização crítica e histórica da problemática investigada, com base na metodologia qualitativa com análise bibliográfica. Os resultados abalizaram que as instituições privadas presentes na Plataforma Integrada RED são: Fundação Lemann; SaferNet Brasil; Instituto Crescer; Rede Escola digital; Instituto Educadigital; Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF); Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA); Futura; Impulsionar e Instituto Península e; Fundação Telefônica Vivo. Portanto, nota-se que as plataformas educacionais, nomeadamente, as disponibilizadas pelo MEC, tornaram-se um mercado promissor e lucrativo, pois direcionam os usuários para portais parceiros, sendo esses os privados acima, e incentivam o fenômeno da plataformização digitais presentes na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Políticas educacionais, Plataformização, Relação público e privada.

¹⁴ Doutora em Educação. E-mail: jasmoreira@uem.br

¹⁵ Mestre em Educação. E-mail:erikauem@gmail.com

¹⁶ Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática. E-mail: marinabonacazata@gmail.com

¹⁷ Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática. E-mail:erickbucioli@gmail.com

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA EM ICONOGRAFIAS MEDIEVAIS E MODERNAS

José Joaquim Pereira Melo¹⁸
Julia Almeida De Oliveira¹⁹

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar representações artísticas de crianças produzidas na Idade Média e na Idade Moderna, de forma a identificar os conceitos de infância que lhes correspondem. As obras selecionadas são: *La Madonna in Maestà* (obra da Catedral, Sena), *Frontal de Santa Maria de Avia* (Museu de Arte da Catalunha, Barcelona), *Virgem das Uvas*, de Cranach (Alte Pinakothek, Munique), *Avô e Neto*, de Domenico Ghirlandaio (Museu de Louvre, Paris). O entendimento é de que o artista é “porta-voz” do seu tempo, seja para atender as demandas de então, seja para veicular críticas ou ideias inovadoras; ou seja, de que a arte retrata a época em que foi produzida. Por meio da transformação social como categoria de análise, foram investigadas as intenções, os signos e as ideologias que tais pinturas trazem consigo ao representar a infância. Na análise das iluminuras, *La Madonna in Maestà*, *Frontal de Santa Maria de Avia*, *Virgem das Uvas*, de Cranach e *Avô e Neto*, de Domenico Ghirlandaio, foi possível comprovar que, na concepção de infância a criança era um “miniadulto” (com rosto de adulto) que desenvolvia suas atividades nos mesmos locais dos adultos e vestia os mesmos modelos de roupas, sendo caracterizada como inexperiente, dependente e incapaz. Esse exercício de análise colabora para o processo de autoformação, pois além do enriquecimento teórico existe um ganho cultural.

Palavras-chave: Idade Média, Idade Moderna, Concepção de criança.

¹⁸ Professor-orientador, pereirameloneto@hotmail.com

¹⁹ Estudante de Pedagogia, ra116916@uem.br

ESTADO DO CONHECIMENTO: A CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DA EaD NA REVISTA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM ABERTA E A DISTÂNCIA (RBAAD)

Maria Luisa Furlan Costa²⁰
Dayane Horwat Imbriani de Oliveira²¹
Thais Rosana Leite da Silva²²

Resumo

O Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), com financiamento da Fundação Araucária, tem como objetivo analisar os conceitos de qualidade presentes nos trabalhos que tratam da Educação a Distância, publicados na Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD), entre 2007 e 2022. Em dezembro de 2022 realizamos uma pesquisa inicial no site da revista com o descritor “qualidade”, dentro do período delimitado no projeto. Não foram localizados nenhum artigo que desenvolvesse o tema do descritor proposto para a pesquisa inicial. Deste modo, prosseguimos nossas pesquisas, considerando a leitura dos resumos dos artigos que contém a palavra “qualidade” na modalidade a distância, pois dentro dessa seleção foram encontrados artigos que discorrem sobre recursos educacionais abertos, mas não são voltados para a modalidade a distância, que é o objeto de estudo do presente projeto. Encontramos 155 artigos publicados nesse período dos quais selecionamos 13 artigos que evidenciam a temática em estudo. Analisamos os conceitos de qualidade presentes nos artigos que foram selecionados para apreciação. Organizamos relatório parcial contendo uma síntese dos conceitos e por fim pretendemos elaborar artigo científico com temáticas relacionadas ao objeto da pesquisa e apresentar os resultados em eventos acadêmicos. Trata-se de um estudo exploratório que visa a construção de um Estado do Conhecimento acerca da conceitualização do termo qualidade na EaD, o qual contribuirá com a consolidação do campo de pesquisa da temática em nosso país.

Palavras-chave: Qualidade, Conceitualização, Educação a Distância.

²⁰ Doutora - mlfcosta@uem.br

²¹ Doutoranda - oliveira.dayanehorwat@gmail.com

²² Graduanda – ra126403@uem.br

GEPEFI (CNPq): GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

Jani Alves da Silva Moreira²³

Maria Eunice França Volsi²⁴

Paula Gonçalves Felício²⁵

Lucilene Amarante²⁶

Marina Silveira Bonacazata Santos²⁷

Resumo

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq) foi criado em 24 de fevereiro de 2014, no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPq-Lattes). O grupo desenvolve estudos e pesquisas que objetivam compreender e analisar os fundamentos históricos e teóricos presentes no processo de formulação e implementação das políticas educacionais. O atual macroprojeto do Grupo se intitula “Políticas educacionais e a plataformização na educação básica” – Processo n. 4652/2020-PRO (vigência de 26/11/2020 a 25/11/2024), no qual investigamos o fenômeno da plataformização, a fim de entender suas implicações para as políticas educacionais, sobretudo, a partir de suas interfaces com a profissionalização docente, com o currículo e a avaliação. O referencial teórico fundamenta-se na Ciência da História, cuja a perspectiva epistemológica considera a política educacional como a síntese de múltiplas determinações, constituída e constituinte, no bojo das relações sociais de produção, na fase do capitalismo informacional-digital-financeiro. Considera-se como categorias de análise a totalidade histórica, contradição, hegemonia, mediação e reprodução, as quais permitem desvelar os diversos aspectos de um discurso político que se faz presente no processo de formulação e implementação da política educacional. O coletivo GEPEFI reuni pesquisadores e estudantes da graduação, pós-graduação, professores da Educação Básica, com o propósito de formar pesquisadores para compreensão e análise das relações históricas-políticas-sociais-econômicas e culturais que envolvem e definem as políticas educacionais.

Palavras-chave: Políticas Educacionais, Gestão, Plataformização da Educação.

²³ Doutora em Educação, Líder do GEPEFI. E-mail: jasmoreira@uem.br

²⁴ Doutora em Educação, Vice-líder do GEPEFI. E-mail: mefvolsi@uem.br

²⁵ Mestre em Educação. E-mail: pg54904@uem.br

²⁶ Mestre em Educação. E-mail: pg54898@uem.br

²⁷ Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática. E-mail: pg55255@uem.br

GESTOR ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ESCOLA COMO LOCAL DE TRABALHO

Natalina Francisca Mezzari Lopes²⁸
Joelma Alexandre Chumarque de Mira²⁹
Luana Ferreira de Oliveira³⁰

Resumo

A pesquisa apresenta reflexões sobre o trabalho dos gestores escolares, a partir do pressuposto da escola como local de trabalho de profissionais da educação, visando o desenvolvimento de uma escola humanizadora. A dinâmica de trabalho da escola tem se mostrado cada vez mais engessada, incluindo a metodologia do trabalho do gestor. O desafio, neste estudo, foi o de buscar compreender as possibilidades de organização democrática do trabalho na escola a partir das ações do gestor escolar. O estudo é bibliográfico e de natureza exploratória. Ampara-se nos fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético. Inicialmente, discute o trabalho na sociedade atual, provocando uma reflexão sobre o sentido humanizador do trabalho escolar; em seguida situa o trabalho da escola no contexto social e, por fim, apresenta elementos para pensar a atuação dos diretores na perspectiva da escola como local de trabalho. Conclui-se que é preciso superar as condições de trabalho em que se encontram os educadores, para se avançar no sentido de uma educação escolar humanizadora, especialmente para os filhos da classe social que vive do trabalho. O gestor escolar ocupa espaço estratégico na organização da escola para desvelar o emaranhado político e social que envolve o trabalho em educação e ressignificar a luta em defesa de uma escola com infraestrutura e projeto político-pedagógico no sentido humanizador.

Palavras-chave: Gestor escolar. Função do diretor. Organização do trabalho da escola.

²⁸ Doutora em Educação Escolar, professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá DFE/UEM. (natalinamezzari@hotmail.com)

²⁹ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM (ra107333@uem.br)

³⁰ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM (ra99643@uem.br)

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA - GEPEP

Aline Frollini Lunardelli³¹

Cássia Aparecida da Silva Monfré³²

Janaina Martins Lizze Ramos³³

Jaqueline Evans dos Santos³⁴

Vanessa Cristina de Jesus³⁵

Resumo

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Psicologia – GEPEP foi criado em 2018 e tem como finalidade contribuir para a formação crítica, científica e cultural de profissionais e estudantes da Educação e da Psicologia que se encontram inseridos em contextos educacionais. Objetiva também problematizar os discursos reducionistas que permeiam o campo educacional e que carregam em si uma perspectiva individualizante e biologicista das dificuldades de escolarização e ignoram suas dimensões cultural, política e ideológica. Como forma de fazer frente a tais discursos, o grupo busca fomentar reflexões que prezam pela humanização das relações educativas, pautadas na análise dos processos de subjetivação dos agentes envolvidos nas escolas. Desde sua criação, o GEPEP fundamenta-se na Teoria Crítica da Sociedade (ou Escola de Frankfurt), principalmente nos escritos de Adorno (2006), bem como em uma perspectiva Crítica de Psicologia com contribuições de autores como Machado (2000; 2003; 2004), Patto (1984; 1997a; 1997b; 1999), Collares e Moysés (1992; 1994; 2013), Crochík (2011), entre outros. Tais autores embasam o pensamento crítico sobre a formação humana, especialmente, aquela que ocorre nos espaços escolares em seus diferentes níveis, e trazem luz aos diversos mecanismos que operam no fracasso escolar. Como forma de expandir suas discussões para além dos encontros quinzenais, o GEPEP já promoveu minicurso na Semana de Pedagogia-UEM, evento sobre Tecnologia e Educação, e pesquisas sobre medicalização/patologização da educação, fracasso escolar, problemas de aprendizagem, formação humana e subjetividade, e atuação de pedagogos/as, professores/as e psicólogos/as em contextos escolares.

Palavras-chave: Teoria Crítica da Sociedade, Educação, Psicologia.

³¹ Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: aflunardelli@uem.br

³² Graduanda em Pedagogia. E-mail: ra105276@uem.br

³³ Pedagoga e professora da rede pública. E-mail: janaina.lizze@escola.pr.gov.br

³⁴ Pedagoga e especialista em Educação Infantil. E-mail: jaque.evans@gmail.com

³⁵ Pedagoga e Arte-educadora. vanessa.fler@hotmail.com

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula³⁶

Joelma Fátima Castro³⁷

Giovani Giroto³⁸

Marcos Antonio dos Santos³⁹

Regina Ridão Ribeiro de Paula⁴⁰

Resumo

O “Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Social e Saúde” teve sua origem em 2015 está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE-UEM), sob a coordenação da professora doutora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, no qual fazem parte discentes do curso de Pedagogia e os estudantes da linha de pesquisa: “Ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano” da pós-graduação em educação da UEM. O grupo tem como objetivo estudar e dialogar sobre a Educação Social em Saúde no Brasil e os temas relacionados aos direitos violados das infâncias e juventudes. O referencial das pesquisas está baseado na perspectiva teórica de Paulo Freire e os estudiosos da Educação Popular e Educação Social em Saúde. As repercussões deste trabalho estão voltadas para a promoção da cidadania para pessoas em situação de vulnerabilidade social. O grupo realiza pesquisas que discutem a formação de professores, processos de ensino aprendizagem diversificados para essas pessoas e a produção de cartas, cartas pedagógicas e vídeo-cartas na produção de conhecimentos. O grupo produz artigos, capítulos de livros e participa de vários congressos e eventos locais, nacionais e internacionais para socializar os conhecimentos adquiridos entre os participantes. Consideramos que o grupo de pesquisa contribui para a formação de professores ao permitir a troca de experiências entre alunos da graduação e da pós-graduação, além de permitir a reflexão sobre a educação em espaços escolares e não escolares por meio do aprofundamento de estudos teóricos, como as obras de Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação Social, direitos, Paulo Freire.

³⁶ Doutora, e-mail: ematpaula@uem.br

³⁷ Doutoranda, e-mail: castrojoelmaf@gmail.com

³⁸ Doutorando, e-mail: pg54526@uem.br

³⁹ Doutorando, e-mail: pg54899@uem.br

⁴⁰ Mestranda, e-mail: reginaridaoav@gmail.com

O CARÁTER EDUCATIVO DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA IMPLEMENTADO NA CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE DO GOLPE DE 1964

Marco Antônio de Oliveira Gomes⁴¹

Yasmim Baptista do Nascimento⁴²

Resumo

A ditadura civil-militar (1964-1985) foi arquitetada e operacionalizada pelas Forças Armadas por meio de uma aliança entre a burguesia brasileira com os interesses do capital estrangeiro. Tratava-se de impedir o avanço das lutas populares e garantir a intensificação da exploração da mão de obra com o silenciamento das lideranças da classe trabalhadora. O objetivo deste trabalho é compreender o caráter educativo do componente curricular de Educação Moral e Cívica (EMC), implementada obrigatoriamente nos currículos em 1969 por meio do Decreto nº 869. A difusão dos valores conservadores, se fez presente no âmbito nacional por meio da Educação Básica e do Ensino Superior. Na perspectiva do materialismo histórico e dialético, o homem se desenvolve ao passo que interage com a natureza, pois o homem age sobre ela, a fim de produzir seus materiais de sua existência. Considerando a apropriação privada dos meios de produção em uma sociedade capitalista, o Estado garante os privilégios de classes e, por isso, é necessário compreender como ocorre a relação dos homens com o trabalho e a organização das classes sociais. Dessa forma, a educação é expressão dos interesses das classes dominantes e as ações do Estado militarizado visavam à construção da legitimidade do Golpe de 1964. Nesse aspecto, a introdução do componente curricular de Educação Moral e Cívica foi um dos elementos de naturalização da hierarquia social, obediência e defesa da ordem instituída.

Palavras-chave: Educação, Educação Moral e Cívica, Sociedade.

⁴¹ Doutorado em História e Filosofia da Educação. E-mail: marcooliveiragomes@yahoo.com.br

⁴² Pedagoga e mestranda em Educação. E-mail: prof.yasmimbn@gmail

O JOVEM, SEUS PROJETOS E O ENSINO MÉDIO: UM PARALELO ENTRE O FILME “ESCRITORES DA LIBERDADE” E A PERSPECTIVA DE ESCOLARIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Eliana Cláudia Navarro Koepsel⁴³
Isabela Bispo de Araujo⁴⁴
Larielly Luiz dos Santos⁴⁵
Natalya Chiliga de Souza⁴⁶
Vitória de Lima Manzatti⁴⁷

Resumo

Neste relato de experiência elaborado como seminário e texto, durante a disciplina de Trabalho, Educação e Organização da Escola, baseamo-nos no filme *Escritores da Liberdade* (2007) e no texto acadêmico *Juventude, projetos de vida e ensino médio* de Leão, Dayrell e Reis (2011), tendo como tema o jovem, seus projetos e o ensino médio. Projetar aspirações sobre o futuro é algo a ser estimulado na escola, entretanto, devemos compreender o jovem como uma construção social e histórica, e não como uma condição abstrata de aluno. Com objetivo de relacionar a obra fílmica ao artigo, buscamos discutir sobre as possibilidades de construção do projeto de vida de modo a responder a questão: o que os jovens esperam da escola e o que a escola pode oferecer a eles? O estudo foi realizado de modo qualitativo por meio de leituras bibliográficas e cinematográficas, além de discussões realizadas na disciplina. Ao final dessa pesquisa, concluímos que não basta que os professores estimulem esses alunos a pensarem criticamente sobre o futuro, ou que escrevam a própria história, pois expressaria uma nova forma de desigualdade social. Ainda que a escola seja desejada como espaço de referência para que o jovem tenha acesso a reflexões e informações para a construção de seu projeto de vida, sem a garantia das condições e da materialidade esse jovem ficaria com a “responsabilidade de ser mestre de si mesmo” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 9) num contexto de desigualdade e de impossibilidade material de não poder realizar o seu projeto.

Palavras-chave: Juventude, Projeto de vida, Escolarização.

⁴³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) - ecnkoepsel@uem.br

⁴⁴ Graduanda de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (UEM) - ra99862@uem.br

⁴⁵ Graduanda de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (UEM) - ra124807@uem.br

⁴⁶ Graduanda de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (UEM) - ra126422@uem.br

⁴⁷ Graduanda de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (UEM) - ra119057@uem.br

O PROCESSO EDUCATIVO DA TRANSFORMAÇÃO HUMANA A PARTIR DO CONCEITO DE TRABALHO E A CONSTITUIÇÃO DO SER SOCIAL

Marco Antônio de Oliveira Gomes⁴⁸

Eduarda Miriani Stabile⁴⁹

Yasmim Baptista do Nascimento⁵⁰

Resumo

Nas sociedades primitivas, o trabalho constituía-se na ação do homem sobre a natureza, extraindo dela o necessário para a sua subsistência. Não requerem instrumentos sofisticados e não demandam programas educativos formais, como a escola. O processo educativo se dava por meios dos agrupamentos familiares objetivando integrar os indivíduos nesse contexto social. Novas exigências de produção e de educação foram necessárias, dando início a divisão do trabalho e a exploração da mão de obra. O resumo tem como objetivo compreender a ocorrência do processo educativo de humanização do homem a partir do trabalho, pois, as mutações neste mundo decorrem da crise estrutural do capitalismo, trazendo transformações no processo de produção e na maneira como se utiliza a mão de obra. A metodologia utilizada baseia-se no materialismo histórico dialético, desenvolvido por Marx e Engels para analisar as relações estabelecidas entre indivíduos e suas conexões com os processos de mudanças sociais. Sabe-se que a interação entre homem e natureza não transforma apenas a matéria natural, ou seja, a sociedade também é transformada de acordo com a interação entre ambos. O trabalho sempre será considerado uma atividade coletiva, por isso, o homem é denominado de ser social. Concluímos que é importante conhecer como ele se constitui através do mundo do trabalho em diferentes sociedades, pois, nos permite compreender a sociedade atual e construir uma em que queremos viver pelos próximos anos. Além disso, para os docentes, é importante o diálogo com os alunos sobre as expectativas que eles possuem em relação ao assunto.

Palavras-chave: Educação, trabalho, humanização.

⁴⁸ Doutor em História e Filosofia da Educação, marcooliveiragomes@yahoo.com.br

⁴⁹ Pedagoga e mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, mirianieduarda@gmail.com

⁵⁰ Pedagoga e mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, prof.yasmimbn@gmail.com

O PROJETO “PARCEIRO DA ESCOLA” E OS CONTRATOS FIRMADOS EM 14 ESCOLAS NO PARANÁ: UMA ANÁLISE DA CATEGORIA PARCERIA E DA POLÍTICA DE PRIVATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Jani Alves da Silva Moreira⁵¹

Erika Ramos Januario⁵²

Tayna Fernandes Vieira⁵³

Resumo

Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica (PIC) em andamento com vigência de 02/2023 a 01/2024, que busca identificar as diretrizes políticas contidas nos documentos firmados a partir da contratação das empresas licitadas para o Projeto Parceria da Escola, no Estado do Paraná. O objetivo é analisar as políticas de privatização da gestão escolar contida no edital de credenciamento nº 02/2022 do Estado, referente ao projeto citado. A metodologia que será utilizada é bibliográfica e documental, com base em análises qualitativas. Considera-se como empiria de análise os documentos oficiais, nacionais e estaduais, referente a política de privatização e os contratos firmados dispostos no Portal de Transparência do estado. O problema de pesquisa refere-se a seguinte questão: Quais as diretrizes políticas do projeto “Parceiro da Escola” proposto pelo edital de credenciamento nº 02/2022 para a gestão escolar na Rede Pública de Ensino no Paraná e sua relação com a categoria “parceria”? O referencial teórico é ancorado na contextualização crítica e histórica, a fim de identificar as categorias presentes no termo “parceria” e seu significado como estratégia de ação do neoliberalismo e da Teoria da Pós-Nova Gestão Pública (Pós-NGP). A pesquisa está inserida no Projeto de pesquisa docente intitulado “Políticas educacionais e a plataformização na educação básica” (Processo nº 4652/2020-PPG), com vigência de 26/11/2020 a 25/11/2024, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq).

Palavras-chave: Políticas educacionais, Gestão educacional e escolar, Relação público-privada.

⁵¹ Pós doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP/UEM) e do Programa de Pós Graduação em Educação (PPE/UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq). E-mail: jasmoreira@uem.br

⁵² Doutoranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação (PPE), pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail:erikauem@gmail.com

⁵³ Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: ra116956@uem.br

PET NA PRAÇA: RESGATE DE BRINCADEIRAS ANTIGAS

Jani Alves da Silva Moreira ⁵⁴
Ana Beatriz Martins Ferreira ⁵⁵
Camila Ozelame da Silva ⁵⁶
Julia Farias Carneiro ⁵⁷
Mariana de Lucca Greter ⁵⁸

Resumo

O PET na Praça é um evento itinerante de extensão desenvolvido em união com os quinze grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o UniPET. Considerando a tríade ensino, pesquisa e extensão do Programa, o PET na Praça tem como objetivo possibilitar à comunidade externa o acesso às atividades e conhecimentos científicos desenvolvidos na UEM, onde os petianos propiciam experiências em diversos campos de atuação. Na última edição da atividade, realizada no ano de 2022, o PET Pedagogia propôs um resgate de brincadeiras antigas, em parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), onde propiciamos à população visitante uma vivência de memórias da infância e; às novas gerações, promovemos o acesso à aprendizagem e aos conhecimentos das brincadeiras de tempos remotos. Dentre as brincadeiras apresentadas selecionamos: Bolinhas de Gude, Pula-Corda, Pé de Lata, Três Marias, Peteca e Amarelinha. A metodologia adotada contou, primeiramente, com uma formação mediante oficina ofertada pelos unatianos aos petianos, no qual ensinaram como produzir bolas de meia, um momento de muita aprendizagem e interação entre as gerações. Posteriormente, esta oficina foi realizada com toda a comunidade presente no estande do PET de Pedagogia. Além das brincadeiras, apresentamos os brinquedos e os objetos antigos, como discos de vinil e peão, destacando as diferenças entre as brincadeiras no decorrer dos anos. Os resultados evidenciam positivamente para a manutenção anual do evento, pois tem sido um canal de divulgação dos conhecimentos científicos e formativos desenvolvidos pela Universidade e pelos grupos do PET.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial, Pedagogia, PET na Praça.

⁵⁴ Pós- doutora em Educação (UFPR); E-mail: jasmoreira@uem.br

⁵⁵ Graduanda em Pedagogia (UEM); E-mail: ra123711@uem.br

⁵⁶ Graduanda em Pedagogia (UEM); E-mail: ra123999@uem.br

⁵⁷ Graduanda em Pedagogia (UEM); E-mail: ra126413@uem.br

⁵⁸ Graduanda em Pedagogia (UEM); E-mail: ra123509@uem.br

PIBID-PEDAGOGIA-UEM: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS A PARTIR DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Nadiane Feldkercher⁵⁹
Alex Silveira Sola⁶⁰
Ana Beatriz Bicalho⁶¹
Caio Schimmack Redondo⁶²
Milena de Melo Toardi⁶³

Resumo

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, tem entre seus objetivos elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. No PIBID os licenciandos tem a oportunidade de se inserirem em sala de aula da Educação Básica pública, acompanhar e auxiliar um professor mais experiente, podendo assim articular a teoria e a prática vivenciadas tanto na Universidade quanto na escola. E assim é com o PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o qual possui dezesseis estudantes bolsistas e uma voluntária que realizam sua iniciação à docência no Colégio de Aplicação, em turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental. Além da inserção semanal na escola, semanalmente os pibidianos, as duas professoras supervisoras da escola e a professora coordenadora do projeto reúnem-se para estudar e discutir temas pertinentes à formação de professores, às práticas docente e às especificidades da alfabetização. A iniciação à docência tem fortalecido a compreensão de que o professor-alfabetizador trabalha para além da dimensão conceitual, abordando também a dimensão afetiva, ética e a preocupação com uma formação crítico-reflexiva das crianças. A experiência no PIBID-Pedagogia-UEM vem contribuindo com a construção de conhecimentos docentes aos pibidianos bem como enfatizando a importância de uma sólida formação no Curso de Pedagogia para a futura atuação como professor-alfabetizador.

Palavras-chave: iniciação à docência, Pedagogia, alfabetização.

⁵⁹ Doutora em Educação; nfeldkercher@uem.br

⁶⁰ Estudante do Curso de Pedagogia-UEM; ra126426@uem.br

⁶¹ Estudante do Curso de Pedagogia-UEM; ra123664@uem.br

⁶² Estudante do Curso de Pedagogia-UEM; ra124491@uem.br

⁶³ Estudante do Curso de Pedagogia-UEM; ra124095@uem.br

PLATAFORMIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS POLÍTICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: GRUPO EDUCACIONAL POSITIVO

Jani Alves da Silva Moreira⁶⁴

Paula Gonçalves Felício⁶⁵

Suelen Mendes Gutierrez⁶⁶

Resumo

Na fase do capital informacional-digital-financeiro se intensificaram a ampliação e atuação das empresas de educação, também denominadas de grupos educacionais privados no âmbito do setor público, assim, após o contexto de pandemia, causada pelo Coronavírus, evidencia-se o aumento significativo da oferta de diversos serviços de plataformas de ensino. Dessa forma, esta pesquisa de iniciação científica objetiva analisar o processo da plataformização na Educação Básica, particularmente a atuação do Grupo educacional Positivo, a fim de compreender suas implicações para as políticas de formação de professores. Em termos metodológicos, priorizamos a análise documental e bibliográfica, amparada nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético. Pretende-se compreender o processo de transformação no mundo do trabalho na fase do capitalismo informacional-digital-financeiro e suas consequências para as políticas de formação de professores; bem como analisar o papel do Estado no que diz respeito ao contexto de ideologia neoliberal e das políticas de ajuste estrutural, no processo de plataformização educacional, particularmente investigar a atuação do Grupo educacional Positivo e suas plataformas Aprende Brasil (para as escolas públicas e Positivo On (para as escolas privadas), a fim de entender as implicações para a profissionalização docente. Tal temática, consideramos essencial na formação inicial e contínua de professores, diante de um cenário no qual há a precarização do trabalho docente, sobretudo, pela predominância da informalidade e flexibilidade que se configuram na prática empresarial global.

Palavras-chave: Políticas educacionais, Plataformização da Educação, Formação de Professores.

⁶⁴ Doutora em Educação (UEM). E-mail: jasmoreira@uem.br

⁶⁵ Mestre em Educação (UEM). Doutoranda em Educação (PPE/UEM). E-mail: pg54904@uem.br

⁶⁶ Graduada em Educação Física (UEM). Acadêmica do curso de Pedagogia (UEM). E-mail: ra88678@uem.br

POLÍTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE SOBRE O ENSINO DA DANÇA E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA BNCC

Jani Alves da Silva Moreira⁶⁷

Thaís Godoi de Souza⁶⁸

Rafaela Canuto Jorra⁶⁹

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar as políticas curriculares para a Educação Infantil, em especial, a concepção da Dança como Arte na Base Nacional Comum Curricular, a fim de identificar as categorias políticas e as concepções presentes ou ausentes quando se trata do ensino da dança. A investigação é de cunho teórico, bibliográfico e documental. As fontes coletadas foram analisadas a partir da perspectiva histórico-dialética, isto é, parte-se da compreensão da totalidade histórica, para em seguida, compreender as implicações do papel do Estado, do neoliberalismo e neoconservadorismo nas políticas curriculares para a educação infantil. Como resultados parciais constatou-se que a dança não é mencionada na BNCC como elemento da cultura e arte, mas está contemplada como prática corporal a ser estimulada nos três campos de experiência: Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Palavras-chave: Políticas curriculares; Educação infantil; BNCC.

⁶⁷ Doutora, orientadora, jasmoreira@uem.br

⁶⁸ Doutora, co-orientadora, tgsouza2@uem.br

⁶⁹ Graduanda, bolsista PIBIC/CNPq/FA/UEM, ra117399@uem.br

POLÍTICAS DE PRIVATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O PROJETO “PARCEIRO DA ESCOLA”

Jani Alves da Silva Moreira⁷⁰

Marina Silveira Bonacazata Santos⁷¹

Sarah Gabriela Valério do Prado⁷²

Talita dos Santos Silva⁷³

Resumo

A “Política de Gestão Escolar no Brasil” é um conceito que necessita ser amplamente discutido no campo acadêmico na conjuntura das políticas educacionais, que abrangem temáticas da gestão educacional, formação de professores, financiamento educacional e da relação público-privada que se estabelece na educação brasileira. A presente pesquisa está inserida no macroprojeto intitulado “Políticas educacionais e a plataformização na educação básica” - Processo n. 4652/2020-PRO (vigência de 26/11/2020 a 25/11/2024), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq) da Universidade Estadual de Maringá. A pesquisa tem como referencial teórico o materialismo histórico-dialético. Partimos da compreensão da realidade histórica-concreta e das mudanças no campo político-social e econômico, a fim de analisar as particularidades que determinam as reformas educacionais pela intensificação da relação público-privada na educação brasileira, sobretudo com a reforma empresarial da Educação Básica pública. A presente iniciação científica tem como objetivo analisar as políticas de gestão escolar presentes no projeto “Parceiro da Escola” proposto pelo edital de credenciamento nº 02/2022 do governo do Paraná. Realiza-se a análise da efetivação desta política em 13 das 27 escolas que integram o projeto, no referido edital. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e de análise documental. Num primeiro momento, busca-se compreender o histórico das políticas de gestão educacional e sua relação com o empresariamento, num segundo momento, procura-se entender o contexto das políticas de gestão escolar no Paraná, e, finalmente, pretende-se analisar os desdobramentos do “Parceiro da Escola” nas políticas de gestão escolar paranaenses.

Palavras-chave: Gestão escolar, Relação público-privada, Plataformização.

⁷⁰ Doutora em Educação. E-mail: jasmoreira@uem.br

⁷¹ Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática. E-mail: marinabonacazata@gmail.com

⁷² Graduanda em Pedagogia. E-mail: ra129280@uem.br

⁷³ Graduanda em Pedagogia. E-mail: ra129157@uem.br

POLÍTICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INFLUÊNCIA DO INSTITUTO MILLENIUM PRESENTE EM CONTEÚDOS DE PODCASTS (2019 a 2022)

Jani Alves da Silva Moreira⁷⁴
Marina Silveira Bonacazata Santos⁷⁵
Gabriel Anderson Calixto Oliveira⁷⁶

Resumo

A presente pesquisa de iniciação científica é desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI) da Universidade Estadual de Maringá. Consideramos que a temática “Políticas para a formação de professores no Brasil” necessita de ampliação de debates no campo acadêmico das Políticas Educacionais, em temas que perpassam pela formação inicial e continuada de professores, da valorização do magistério, do financiamento da educação, da relação público e privada, da avaliação e da qualidade educacional no país. A pesquisa tem como objetivo analisar as políticas educacionais de formação de professores a partir da compreensão sobre a relação do público e do privado promovidas pelo Instituto Millenium com ênfase na influência de suas ideias difundidas em conteúdos de *podcasts*, no período de 2019 a 2022. Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, ancorada no materialismo histórico-dialético, visto que, o processo de produção da vida por meio do trabalho, por sua vez, existe como objetivação do homem, ao integrar sua natureza e acarretar a tomada de consciência da realidade a sua volta, processo este refletido também na educação, logo a compreensão deve se dar do abstrato ao concreto.

Palavras-chave: Políticas educacionais, Formação de professores, Relação público-privado.

⁷⁴ Doutora, Orientadora: jasmoreira@uem.br

⁷⁵ Mestre, Co-orientadora: marinabonacazata@gmail.com

⁷⁶ Aluno de graduação: ra129042@uem.br

POLÍTICAS PARA ALFABETIZAÇÃO NA AGENDA ESTRATÉGICA “EDUCAÇÃO JÁ!” DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO “TODOS PELA EDUCAÇÃO”

Jani Alves da Silva Moreira⁷⁷

Lucilene Amarante⁷⁸

Ana Carolina Roveri de Paula Xavier⁷⁹

Resumo

Tendo em vista a urgente necessidade de políticas públicas para a alfabetização no país, especialmente após a pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2) deflagrada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2020, esta pesquisa de Iniciação Científica tem como objetivo analisar a agenda estratégica “Educação Já!” oriunda da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) “Todos pela Educação”, a fim de compreender e evidenciar como e de que forma a alfabetização é contemplada e quais orientações são propaladas para a alfabetização dos estudantes brasileiros. Para alcançarmos tal objetivo nos debruçamos em uma pesquisa qualitativa, exploratória e de caráter bibliográfica, que ampara-se nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético que nos possibilita atrelar nossas análises às questões econômicas, históricas e políticas. A pesquisa encontra-se em andamento, e os resultados esperados são os de que existe uma relação entre a OSCIP “Todos pela Educação” e as estratégias políticas para a alfabetização e o conceito denominado de Regime de Colaboração, porém, o desafio é compreender a natureza dessa relação e suas implicações na educação escolar brasileira. Tal hipótese fundamenta-se na crescente intensificação da atuação de grupos do terceiro setor nas políticas educacionais, os quais influenciam na disputa e aprovação de políticas educacionais de seu interesse, caracterizando-se como braços de atuação do Estado e dos governos.

Palavras-chave: Políticas para alfabetização, Organização Social, Todos pela Educação.

⁷⁷ Doutora em Educação. E-mail: jasmoreira@uem.br.

⁷⁸ Mestre em Educação. E-mail: pg54904@uem.br

⁷⁹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: ra126411@uem.br

POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Maria Eunice França Volsi⁸⁰
Jani Alves da Silva Moreira⁸¹
Mariana de Lucca Greter⁸²

Resumo

O projeto em questão buscou investigar as políticas de formação inicial e continuada de professores para atuar na Educação Especial (EE) e Atendimento Educacional Especializado (AEE), baseando-se em documentos oficiais nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9.304/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho de Educação (CNE), estes que norteiam os rumos da Educação Inclusiva no país. Além disso, o projeto também visou investigar o uso de plataformas digitais no processo de formação dos respectivos professores, principalmente, a partir da Pandemia da Covid-19. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e bibliográfica. Objetivou-se, portanto, averiguar se as orientações e diretrizes estipuladas nesses documentos oficiais, são, de fato, colocadas em prática, através de políticas e ações que possibilitem sua implementação, com a oferta de formação educacional apropriada aos docentes que atuam na EE e, ainda, compreender a utilização e a influência das plataformas digitais no percurso de formação desses profissionais. Ao final do trabalho foi possível concluir que as próprias orientações nacionais encaminham a formação continuada dos profissionais de EE e AEE às plataformas digitais, fator intensificado após a Pandemia da Covid-19, tendo em vista que este é um meio mais barato, acessível e aligeirado, favorecendo o ingresso no mercado de trabalho, foco da sociedade capitalista. Dessa forma, através dos resultados obtidos, consideramos que as políticas e ações estabelecidas nos documentos oficiais estão longe de se materializar, tendo em vista que as práticas de formação inicial e continuada de professores para a EE mostram-se insuficientes.

Palavras-chave: Política de Formação de Professores, Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado.

⁸⁰ Professora Doutora - mefvolsi@uem.br

⁸¹ Professora Doutora - jasmoreira@uem.br

⁸² Graduanda em Pedagogia - ra123509@uem.br

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: PET PEDAGOGIA

Jani Alves da Silva Moreira⁸³
Julia Natalia Zanqui Marques⁸⁴
Sabrina Vitoria Maller Almeida⁸⁵
Carlos Daniel Moresqui Caetano⁸⁶
Karen Figueredo Sette⁸⁷

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) visa integrar os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão; com foco no aperfeiçoamento da formação dos futuros profissionais em suas diversas áreas de atuação. O PET-Pedagogia foi idealizado pelo Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz (DTP) e iniciou suas atividades no ano de 1996. Atualmente está sob tutoria da Prof.^a Dr.^a Jani Alves da Silva Moreira (DTP) e integram o grupo, 12 Petianas (os) bolsistas e 03 voluntárias. As atividades integram a comunidade acadêmica e externa por meio de eventos culturais e formativos. A interdisciplinaridade das distintas áreas do conhecimento é foco central das experiências e desafios dos projetos de extensão desenvolvidos. Em relação às ações com a comunidade externa, o *PET na praça* e *PET ação*, contribuem socialmente e aproximam a sociedade aos conhecimentos elaborados em campos acadêmicos. O primeiro atua com oficinas interativas, numa data previamente planejada, juntamente com os demais PETs do *campus*; e o outro ocorre por intermédio de estudos de um tema desejado, que culminará numa intervenção pedagógica. As temáticas e a proposta metodológica dos projetos são definidas em reuniões administrativas, considerando as capacidades e necessidades do grupo e do local de intervenção. Os resultados evidenciam que egressos (as) do PET continuaram a vida acadêmica engajaram em cursos de especialização, mestrado e doutorado; e atuam como profissionais da educação básica e ensino superior. A participação no programa proporciona melhor relacionamento interpessoal, desenvolvimento da oratória, proatividade e formação científica-profissional na área.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial, Pedagogia, Educação.

⁸³ Doutora em Educação (UEM). E-mail: jasmoreira@uem.br

⁸⁴ Graduanda em Pedagogia (UEM). Email: ra124262@uem.br

⁸⁵ Graduanda de Pedagogia. (UEM). Email: ra124057@uem.br

⁸⁶ Graduando de Pedagogia. (UEM). Email: ra118020@uem.br

⁸⁷ Graduanda de Pedagogia. (UEM). Email: ra125764@uem.br

**PROJETO DE EXTENSÃO POR UMA EDUCAÇÃO NÃO VIOLENTA:
DESMEDICALIZANDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS EDUCAÇÃO
ACOLHEDORA - EDUA**

Aline Frollini Lunardelli⁸⁸

Beatriz Moreira Leite⁸⁹

Giovanna Macedo⁹⁰

Joyce Oliveira Rosa⁹¹

Resumo

Historicamente os espaços escolares têm oferecido uma educação marcada pela reprodução de violências e pelo não reconhecimento dos direitos da infância. Isso reflete na estrutura social e cultural vigente, criando um ciclo que precisa ser quebrado. Este projeto de extensão objetiva agir contra uma educação violenta, por meio da promoção de uma formação teórico-metodológica que se contraponha à crescente medicalização e patologização dos processos educativos. Ademais, visa desenvolver uma postura crítica para a atuação de pedagogas/os e psicólogas/os de maneira a romper com dinâmicas cristalizadas e violentas, questionando a produção de diagnósticos médicos e psicológicos que enquadram crianças em supostos distúrbios e transtornos da aprendizagem. Buscamos olhar a educação para além dos elementos biologicistas e psicologistas, observando a produção de histórias de fracasso escolar, contra a tendência vigente de culpabilizar o indivíduo ou sua família. Pretende-se estabelecer discussões científicas sobre Psicologia e Educação, concebendo a criança como um sujeito histórico. O referencial teórico que fundamenta nossas intervenções é a Teoria Crítica da Sociedade (Escola de Frankfurt), incluindo autoras que investigam as relações entre a Psicologia e a Educação por meio de uma perspectiva crítica, como Patto, Machado, Moysés e Collares. O trabalho é desenvolvido em escola pública do município de Maringá-PR, com a participação de crianças que estudam no ensino fundamental e suas famílias, assim como equipe pedagógica e docentes da instituição.

Palavras-chave: Educação não violenta, Psicologia, Medicalização da infância.

⁸⁸ Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual de Maringá - aflunardelli@uem.br

⁸⁹ Graduanda em Psicologia - biamoreira0604@gmail.com

⁹⁰ Graduanda em Pedagogia - ra118493@uem.br

⁹¹ Graduanda em Pedagogia - joyoliveirarosa@gmail.com

PROJETO DE EXTENSÃO: BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE...: DE CONVERSAS SOBRE MEMÓRIAS DE BRINQUEDOS, JOGOS E BRINCADEIRAS À INTERAÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandra Regina Cassol Carbello⁹²
Luciane Guimarães Batistella Bianchin⁹³
Eduarda Rodrigues Longo⁹⁴
Fabiana Gonçalves de Paiva⁹⁵
Yasmin Monique Pereira Carrask⁹⁶

Resumo

O Projeto de Extensão: “Bola de Meia, Bola de Gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica”, tem como objetivo criar um espaço intergeracional de estudos e atividades lúdicas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras, interagindo com os alunos da UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade, da graduação e da educação básica. Realizamos encontros semanais, às sextas-feiras, na sala 201, no bloco I12, para estudos e preparação para participar de encontros programados para brincar com as crianças da educação básica; organizamos eventos acadêmicos e estudos com o objetivo de aprofundar nossos conhecimentos sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento humano, resgatando e valorizando as memórias de brinquedos e de brincadeiras dos idosos, discutindo sobre a importância das atividades intergeracionais. Nossos estudos ancoram-se nas contribuições de Vellas (2009) que discute as oportunidades da terceira idade; Neri (2005) que apresenta os conceitos principais para os estudos da área de gerontologia; Kishimoto (2019) que trabalha com a importância do brincar, nos respaldamos também no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e no Estatuto do Idoso (2003). Os resultados das ações desenvolvidas no projeto indicam que as vivências foram relevantes para as formações pessoal e profissional do grupo. As atividades proporcionaram aos participantes a oportunidade de pensar o desenvolvimento humano de maneira lúdica, valorizando a cultura e a tradição por meio da presença e da experiência compartilhada.

Palavras-chave: Brinquedos, atividades intergeracionais, memórias.

⁹² Doutorado. srccarbello@uem.br

⁹³ Doutorado. lgbbianchini@uem.br

⁹⁴ Graduanda. ra128764@uem.br

⁹⁵ Graduanda. ra115235@uem.br

⁹⁶ Graduanda. ra131284@uem.br

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA: A GESTÃO ESCOLAR EM FOCO

Natalina Francisca Mezzari Lopes⁹⁷

Julia Almeida de Oliveira⁹⁸

Julia Gardini dos Anjos⁹⁹

Natalia Rosa Omodei¹⁰⁰

Sarah Emily Alves da Silva¹⁰¹

Resumo

A Residência Pedagógica com foco para a organização do trabalho da escola teve início em 2018, juntamente com o primeiro edital da Capes (Edital n. 06/2018) e está vinculado ao Departamento de Fundamentos da Educação. É um programa do governo federal composto por bolsas para acadêmicos, professor e preceptor cujo objetivo visa estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Para ter acesso às bolsas, as universidades passam por um processo de seleção de projetos realizado pela Capes, no qual docentes do estágio dos cursos de licenciatura são os responsáveis por seu planejamento. Está em andamento o terceiro Edital n. 24/2022-Capes. Participam acadêmicos do terceiro e quarto anos do curso. Durante os 18 meses de residência na escola e nos encontros semanais na universidade, são realizadas múltiplas atividades visando compreender o sistema de operacionalização da gestão democrática na escola de educação básica entendendo à docência como ação educativa central de todo o processo pedagógico, metódico e intencional da escola. A residência tem início com o conhecimento da escola: estrutura, projeto, normas regulamentadoras, trabalhadores, estudantes, modalidade de ensino, planejamentos entre outros, para depois acompanhar e/ou realizar atividades que são afetas ao trabalho do gestor e do coordenador pedagógico (reunião, atendimento a aluno, pais, organização pedagógica da escola etc.) e ao trabalho docente (produção de aulas). Além disso, os residentes organizam eventos de formação inicial (palestras, oficinas), viagens pedagógicas, momento didático-cultural, troca de experiência, estudos e debates. Até o momento, aproximadamente 100 acadêmicos passaram pelo programa residência pedagógica com foco na Gestão da Escola.

Palavras-chave: Pedagogia, pedagogo, gestor escolar.

⁹⁷ Doutorado em Educação Escolar, coordenadora do RP-Pedagogia (Gestão Escolar), nfmlopes@uem.br

⁹⁸ Acadêmica e residente do curso de Pedagogia, ra116916@uem.br

⁹⁹ Acadêmica e residente do curso de Pedagogia, ra118736@uem.br

¹⁰⁰ Acadêmica e residente do curso de Pedagogia, ra119857@uem.br

¹⁰¹ Acadêmica e residente do curso de Pedagogia, sarah.mily.2015@gmail.com

UMA COMPREENSÃO SOBRE AS FASES DO CONSELHO DE CLASSE

Natalina Francisca Mezzari Lopes¹⁰²

Ana Paula Nunes

Fernanda Carla Penquis

Resumo

Segundo Dalben (2004) o conselho de classe é um órgão deliberativo, presente nas escolas e serve para compreendermos as ações didáticas dos professores e os processos de aprendizagem dos alunos. Constitui-se em reuniões entre a equipe pedagógica e todos os professores da escola. Ele se efetiva em nível federal, com base na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases de 9.394/96 e na escola por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), que observa a relevância das instâncias colegiadas para uma participação ativa dos pares. Nesse sentido, o nosso objetivo é compreender as fases conselho de classe presente em um documento orientador proposto pela Secretaria de Educação (SEED-PR). A primeira fase é o pré-conselho de classe, que é um pré-diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, se configura como uma oportunidade de levantamento de dados acerca dos problemas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem. A segunda, é o conselho de classe, propriamente dito, é o espaço em que os colegiados analisarão e discutirão o processo do trabalho pedagógico, considerando os diferentes níveis de aprendizagem. E a terceira, pós-conselho de classe, momento que são realizados os encaminhamentos das ações previstas no conselho de classe, como o replanejamento do trabalho docente (PARANÁ, 1999a). Por fim, compreendemos que o acompanhamento é de fundamental importância para se conhecer o aluno, pois o professor possui clareza para traçar ações interventivas que promovam melhoria para que os alunos encontrem meios para organizar sua vida estudantil, com foco na aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão democrática, documento orientador, instância colegiada.

¹⁰² Doutorado em Educação Escolar, nfmlopes@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - DFE
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO – DTP

CURSO DE PEDAGOGIA

ANAIS

X SEMANA DE TCC PEDAGOGIA UEM

10 A 13 DE ABRIL DE 2023
MARINGÁ/PR, 2023